

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA NÚMERO VINTE E DOIS DO COMITÊ DO**
2 **ITAJAÍ, realizada em 24 de Setembro de 2009.**
3 Aos vinte quatro dias do mês de setembro de dois mil e nove, reuniram-se no Auditório da
4 Secretaria de Desenvolvimento Regional, SDR, sito à Rua Braz Wanka nº 238, Vila Nova,
5 município de Blumenau, membros do Comitê do Itajaí e demais convidados. O presidente Tercílio
6 Bonessi iniciou com boas vindas, agradeceu a presença de todos e falou da importância da
7 Assembléia ser realizada juntamente com a Semana da Água. Agradeceu a participação e a
8 divulgação de todos em cada comunidade, bem como às autoridades presentes, Ivanor Boing,
9 prefeito da cidade de Vitor Meireles, Alexandre Axlei, representando a Secretaria Regional de
10 Desenvolvimento de Blumenau, à todos que trouxeram seus trabalhos para exposição na
11 Semana da Água, um total de 32 trabalhos, e também ao Juliano Albano, coordenador dos
12 trabalhos. Desejou ainda que todos estes realmente possam produzir resultados, e que venham
13 contribuir para consciência do uso da água no futuro. **1) Aprovação das atas da 22ªAGO**
14 **30_04_09 e da 21ªAGE 06_08_09;** Tercílio Bonessi prosseguiu com a votação para aprovação
15 da ata da vigésima segunda Assembléia Geral Ordinária realizada no dia trinta de abril. Ata
16 Aprovada. Informou-se que a ata da vigésima primeira assembléia de seis de agosto de dois mil
17 e nove não está concluída, portanto não será votada. Tercílio Bonessi aproveitou para agradecer
18 a representação indígena de José Boiteux, o cacique e seu suplente, que retornaram ao Comitê,
19 sendo eles membros da População da Bacia, sendo que dessa forma eles ajudarão a integrar a
20 sociedade na construção do Plano de Bacia, com uma sociedade mais justa, livre e respeitando o
21 meio ambiente. A palavra foi passada a Juliano Albano. **2) Divulgação dos resultados das**
22 **atividades de monitoramento da qualidade da água, realizadas na Semana da Água 2009;**
23 Juliano fez a apresentação das atividades da décima primeira edição da Semana da Água que
24 tem como tema Metas de Qualidade da Água para a Bacia do Itajaí. Explicou que o objetivo era
25 envolver a população na definição das metas de qualidade da água, e dentro desses objetivos
26 ficaram definidas duas ações: Definição das Metas de Qualidade por meio das oficinas públicas e
27 o Monitoramento Participativo da qualidade da água, iniciado em dois mil e nove e com proposta
28 que se estenda até a Semana da Água de dois mil e dez. Houve um processo de capacitação,
29 formação de grupos nos municípios, dando início ao monitoramento. As informações coletadas
30 serão divulgadas em um espaço virtual chamado Rede das Águas. Essas informações, junto com
31 os dados levantados nas oficinas públicas ocorridas em Brusque, Timbó e Pouso Redondo, irão
32 contribuir para a finalização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí. Juliano colocou
33 que essas oficinas tiveram como objetivo maior a definição das metas de qualidade e o
34 monitoramento participativo da água, com enfoque na análise biológica, química e física da água
35 com a utilização de um kit para essa análise. Esse processo tem enfoque educativo, e será
36 realizado nos municípios para que esses resultados possam ser explorados pelo mesmo. Os
37 resultados serão divulgados e trabalhados com o objetivo de construir uma rede de informações
38 em relação a qualidade da água, rede cujo qual será pública, onde qualquer cidadão possa
39 acessar. Juliano citou que nos dias vinte um e vinte cinco de agosto foi realizada uma
40 capacitação em Blumenau e Rio do Sul, com setenta e quatro participantes, sendo cinquenta e
41 seis por cento do Poder Público Municipal, compreendendo Secretaria de Meio Ambiente, de
42 Agricultura, e Secretaria de Educação; e trinta e sete por cento representavam o ensino formal.
43 Eram quarenta e cinco municípios dos cinquenta e dois convidados, ou seja, oitenta e seis por
44 cento. Após a capacitação os representantes formaram grupos nos municípios para fazer esse
45 monitoramento, e foi decidido que em agosto e setembro começariam as análises, que seguiriam
46 até dois mil e dez, se repetindo a cada quarenta dias. Para essa campanha foram feitas parcerias
47 com a SOS Mata Atlântica, utilizando a sua metodologia adaptada a nossa realidade e com a
48 Natura, que desenvolve um projeto similar em nível nacional, e que está agora sendo
49 implementado na região sul. O projeto chama-se Água de Viver, e para essa atividade foram
50 doados materiais, bolsas, bonés, para distribuição aos grupos. Juliano disse que a nossa
51 contrapartida será o apoio as gerencias regionais que farão o monitoramento com as consultoras

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

52 da Natura. Os kits foram adquiridos da Empresa Alfakits de Florianópolis, que trabalha com
53 projetos junto a Embrapa, desenvolvidos na região Norte e a Embrapa Suínos no Oeste de Santa
54 Catarina. O monitoramento possui localização geográfica. Um dos primeiros passos é a
55 distribuição dos pontos onde serão feitas as análises. Com aspecto de percepção, serão
56 analisados aspectos físicos, químicos e biológicos, como a presença de espuma, lixo flutuante,
57 cheiro entre outros. Juliano citou que cada observação é pontuada de acordo com a intensidade:
58 números menores indicam pior qualidade, são feitas análises utilizando o kit, para análise da
59 DBO, pH, Nitrato entre outros, mesmo esquema de pontuação, ao final tem-se quatorze
60 parâmetros analisados que serão inseridos em uma tabela. Os grupos descrevem as
61 características do ambiente e gera a qualidade de água no ponto monitorado, podendo estar
62 péssima, ruim, aceitável, boa e ótima, conforme a pontuação. Um espaço possibilita ao grupo
63 fazer observações sobre o ambiente de coleta. A exposição feita na parte da manhã deu a
64 oportunidade para que cada município mostrasse seu ponto de monitoramento, e assim teve-se
65 uma visão geral de como está a bacia do Itajaí. Juliano colocou que com a rede virtual qualquer
66 cidadão pode saber qual a qualidade da água dentro da bacia, com projetos associados a essa
67 rede, dentre eles, Observando os Rios, projeto da SOS Mata Atlântica e Águas de Viver da
68 Natura, podendo inserir fotos, comentários. Existe uma planilha geral com maiores detalhes. De
69 um modo geral, com as primeiras análises, podemos identificar que os pontos amarelos se
70 sobressaem, ficando entre ruim e aceitável. Existem alguns pontos azuis que são os de boa
71 qualidade e alguns vermelhos que são considerados ruins. Juliano concluiu dizendo que esta é a
72 proposta do monitoramento. Sabe-se que existem inúmeros desafios, mas acreditamos poder
73 contribuir com as ações do Comitê, promovendo uma discussão em âmbito municipal. A água
74 dentro da Política de Recursos Hídricos deve ser utilizadas somente no âmbito municipal, mas
75 deve ser planejada, discutida em um âmbito de bacia hidrográfica. A palavra voltou ao presidente
76 Tercílio, que por sua vez agradeceu a apresentação do Juliano Albano, bem como a dedicação
77 dos municípios pela participação, um serviço especial, um dever, um exemplo de cidadania que
78 se constrói. Beate Frank tomou a palavra e fez uma relação com o que será apresentado em
79 seguida que são os resultados obtidos com as oficinas de enquadramento, dados obtidos através
80 de pesquisas, dados dos ramais, Casan e Epagri, onde surgiram críticas por não haver dados de
81 toda a bacia. Beate mencionou que por isso é necessário o monitoramento participativo, assim
82 tem-se um controle de dados para fazer um controle social, em cima dos dados iniciais,
83 acompanhando gradativamente a melhoria da qualidade da água em vários rios. É possível fazer
84 as análises por bacias, mas seria interessante fazer por sub bacias, para trazer mais parceiros
85 para que exista uma visão melhor dos subconjuntos. Tercílio convidou então Maria Izabel, vice-
86 presidente do Comitê para participar da mesa. A palavra é passada a Katiúscia Kangerski. 3)
87 **Apresentação dos cases inscritos ao prêmio Otto Rohkohl;** Katiúscia fez uma apresentação
88 do que é o Prêmio Otto Rohkohl, lançado pelo Comitê há alguns anos, sendo que a proposta era
89 de reconhecer iniciativas na proteção da água e preservação da natureza de forma geral. A
90 proposta inicial era de que os membros do Comitê fizessem as indicações. Apenas doze
91 trabalhos foram inscritos, oito da População da Bacia, dois de Órgãos Públicos e dois de
92 Usuários da Água, sendo seis os temas propostos: Educação Ambiental, Educação e Política
93 Ambiental, Saneamento, Processos Industriais, Preservação e Recuperação Ambiental e
94 Tecnologias e Atividades voltadas para o uso racional da água na Agricultura. Os doze trabalhos
95 inscritos foram indicados por apenas cinco membros. Katiúscia então sugeriu que as inscrições
96 fossem prorrogadas até a próxima Assembléia. Tercílio comentou que dos trinta e dois trabalhos
97 expostos na parte da manhã, nenhum foi inscrito, e que a proposta de prorrogação serviria para
98 os membros verificarem em suas regiões novas possibilidades, visando à divulgação dos
99 trabalhos, maior participação da bacia na preservação da água. Tercílio sugeriu então uma
100 votação. Beate falou que essa proposta veio da diretoria, trazida em reunião do dia trinta de abril,
101 explicando que antes qualquer pessoa podia inscrever o trabalho, agora a sugestão é que os
102 membros do Comitê façam essas indicações. Tercílio deixou a palavra em aberto para que as

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

103 pessoas se manifestem. Rubens Habitzreuter comentou que é um dos cinco representantes que
104 apresentaram trabalhos, sugeriu que sejam prorrogadas as inscrições, e que sejam enviadas
105 correspondências aos membros que não estão presentes comunicando a decisão. Tercílio
106 lembrou que a informação sobre as inscrições foram feitas na Assembléia Eleitoral, e talvez por
107 esse motivo tenham passadas despercebidas. Ivanor Boing também se mostrou solidário à
108 prorrogação. Foi colocada então em votação à prorrogação das inscrições. Prorrogação
109 aprovada com vinte sete votos dos vinte nove presentes. Beate comunicou que irá falar com o
110 pessoal responsável pelo site, para que sejam inseridos os trabalhos inscritos até o momento
111 para que os mesmos sejam visualizados. Katiúscia informou que no site do Comitê existe a
112 relação com os nomes dos membros, para que as pessoas que têm interesse em inscrever seu
113 trabalho possam procurar esses membros: Tercílio registrou a presença do Diretor Geral da
114 Secretaria de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Sr. Raimundo Mette e a secretária
115 municipal Sra. Rogéria Santos de Gregório representando o Prefeito de Itajaí. Agradeceu a
116 presença do Diretor da Secretaria de Desenvolvimento Regional, bem como o espaço cedido ao
117 Comitê do Itajaí, informando que o Projeto Piava já está instalado e em breve também a
118 Secretaria do Comitê. Sr. Raimundo Mette pediu desculpas pelo atraso, deu as boas vindas a
119 todos em nome do Secretário Regional Sr. Paulo França, e informou que o mesmo está em
120 Florianópolis em outro compromisso. Tercílio passou a palavra para a Ana Brandt. 4)
121 **Deliberação sobre a proposta de enquadramento dos cursos d'água da bacia do Itajaí;** Ana
122 Brandt começou fazendo um retrospecto, falando do seminário promovido em maio na Furb,
123 sobre enquadramento e cobrança pelo uso da água, e junho e julho onde aconteceram as
124 oficinas nos municípios. Sua apresentação mostrou a nova etapa de construção do plano de
125 bacias, as propostas de enquadramento. Ana explicou que o Comitê resolveu rever o
126 enquadramento da Bacia do Itajaí por vários motivos, dentre eles, porque o enquadramento é um
127 dos instrumentos de gestão de recursos hídricos, e é previsto na Política de Recursos Hídricos.
128 O Comitê faz a gestão desses recursos. Outro motivo é que atualmente toda Santa Catarina
129 possui enquadramento, mas está defasado, não considera a legislação que está em vigor por
130 isso é preciso reenquadrar. Também a qualidade atual das águas não está de acordo com seus
131 usos, e isso pode ser corrigido com o enquadramento, assegurando a qualidade das águas
132 compatíveis com os usos mais exigentes, destinadas a diminuir os custos de combate a poluição
133 das águas mediante ações preventivas e permanentes, segundo a resolução 357/2005 do
134 Conama, resolução esta que fala sobre o enquadramento, sendo que o objetivo de qualidade da
135 água deva ser obrigatoriamente atingido, metas que são estabelecidas para cada segmento de
136 rio, podendo ser sub-bacias ou segmentos menores, ou seja, as metas são estudadas e definidas
137 de acordo com os usos preponderantes, porque o enquadramento sempre relaciona a qualidade
138 da água com o uso. Ana seguiu colocando que quando estabelecemos um enquadramento
139 temos que definir em quanto tempo queremos atingir a qualidade desejada. A base legal, que
140 orienta os passos, as definições de classe, o estudo e define as etapas de como deve ser
141 desenvolvido, deve ser seguida. Os usos da água como abastecimento humano, criação animal
142 ou dessedentação animal, irrigação, aproveitamento energético, indústrias de vários tipos,
143 preservação das características aquáticas, devem fazer relação entre os usos e a qualidade,
144 para cada uso existe uma qualidade apropriada ou não, melhor ou não tão boa. Quando falamos
145 em preservação ou proteção das comunidades aquáticas, esse seria o uso dos mais nobres, que
146 exige uma água de qualidade muito superior, e em harmonia paisagística, ou seja, olhar uma
147 paisagem sem ninguém tocá-la ou navegá-la, são dois usos menos exigentes. Ana seguiu
148 colocando que para os usos da água na bacia do Itajaí tem-se o abastecimento público,
149 apicultura, criação animal, irrigação, indústria, geração de energia, tratamento de esgoto
150 sanitário, e outro inserido no atual sistema de abastecimento de combustível, lavação de carros,
151 lavanderias entre outros. Esses usos são identificados de acordo com o cadastro. Conforme
152 apresentação em anexo, podemos identificar nos mapas os pontos de abastecimento público,
153 aquicultura, criação animal, irrigação e industrial. As tabelas identificam a classificação dos

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

154 corpos d'água baseadas nos usos, tanto para água doce quanto salobra, e nos parâmetros de
155 qualidade a Demanda Bioquímica de Oxigênio e Oxigênio Dissolvido utilizados na modelagem.
156 Dependendo do valor encontrado no monitoramento determinam-se as classes, para água doce
157 um, dois, três ou quatro e água salobra um, dois e três, ressaltando que nas águas de classe
158 especial devem ser mantidas as condições naturais do corpo d'água. Nas etapas do
159 enquadramento já percorremos a fase do diagnóstico que determinou o mapa do rio que nós
160 temos, e na fase do prognóstico nós identificamos a vazão de referência, definimos os usos
161 preponderantes, selecionamos os parâmetros e realizamos as oficinas, nelas identificamos o rio
162 que queremos ter, a partir disso chegamos à fase de modelagem da temática da condição futura
163 dos corpos d'água. No mapa que mostra o rio que temos, identificamos a classe quatro com
164 maior intensidade, e essa é a pior classe. Algumas regiões com classe três, dois e um. Nas
165 oficinas em Brusque, Timbó e Pouso Redondo as pessoas trabalharam, escolhendo a classe dos
166 rios e depois apresentando para os demais. O resultado mostra o rio que queremos ter, com as
167 quatro classes mais a classe especial, determinada pela legislação que engloba terras indígenas
168 e as Unidades de Conservação de proteção integral. Nesse novo mapa construído pelas pessoas
169 nas oficinas, foi determinada a classe dois como prioridade. A modelagem é feita através de um
170 software que faz simulações. Os dados inseridos foram fornecidos pela equipe que está
171 trabalhando no plano de bacia, ou pesquisados na bibliografia ou do cadastro de usuários da
172 Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. O Engenheiro Ambiental Petrick Soares e o
173 Engenheiro Sanitarista Cristiano Galvão são os técnicos responsáveis pelo desenvolvimento da
174 modelagem. A equipe de apoio foi a da Gestão de Recursos Hídricos, o modelo utilizado foi
175 desenvolvido pelo Engenheiro Marcos Von Sperling da Universidade Federal de Minas Gerais e
176 os parâmetros foram da Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO e Oxigênio Dissolvido - OD. A
177 DBO mostra o maior número de atividades desenvolvidas dentro da bacia. Os dados sobre as
178 vazões são dos modelos de regionalização de vazões da Secretaria de Desenvolvimento
179 Sustentável, assim como o cadastro de Usuários. Os dados por população foram feitos a partir
180 do IBGE. A pesquisa bibliográfica, a calibragem do modelo em que foi feita com os dados do
181 monitoramento, nós fornecemos. Os dados da fase do diagnóstico do plano, com vazão de
182 referência Q90 e Q95 a Q98. Em seguida Ana mostrou uma apresentação dos gráficos gerados
183 para alguns rios com simulação usando a vazão de referência Q95. Explicou que esses gráficos
184 mostram a DBO e OD, depois uma comparação com a vazão de referência Q90, sempre os
185 resultados para a Q90 serão mais favoráveis. Não tivemos tempo para identificar as regiões de
186 classe especial, como o Parque da Serra do Itajaí. Tem-se que fazer uma análise e discutir com
187 a Câmara Técnica de Planejamento, e ver quais seriam as ações necessárias para atingir a
188 classe desejada. Beate pede que a Ana explique o que é Q90 e Q95. Ana explica que Q90 e Q95
189 são vazões de referência. A vazão de referência é sempre uma vazão de estiagem - o período
190 que tem pouca água correndo. Disse que se definíssemos esse enquadramento para daqui a
191 vinte anos, com a Q90 teríamos 90% do tempo com a qualidade da água que queremos e com a
192 Q95 teríamos a qualidade alcançada em 95% do tempo. A vazão Q90 é maior que a Q95, pois
193 ela dilui mais as impurezas, toda a carga poluidora. Quando nós definimos a vazão de referência
194 para outorga como a Q98, definimos que em 98% do tempo iremos garantir aquelas outorgas
195 que um dia serão concedidas na bacia do Itajaí. É isso que a vazão de referência indica no caso
196 do enquadramento. Indica que em 90% do tempo ou em 95% do tempo essa qualidade vai ser a
197 qualidade real. O que precisamos definir é qual garantia queremos de 90% ou 95% do tempo.
198 Com a palavra Noemia Bohn, que comentou que com o esgoto doméstico tratado e todo o resto
199 tratado a diferença é pequena. Sempre pensávamos que o vilão da qualidade era o esgoto
200 doméstico, não temos muitas indústrias, então qual seria o verdadeiro problema? Ana informou
201 que na região existem muitas criações animais e o parâmetro usado foi a DBO. Se fossem
202 utilizados coliformes as diferenças seriam mais evidentes, mas ninguém escapa da legislação,
203 então todos os setores devem tratar. Tercílio comentou sobre a observação feita próxima da
204 Usina de Salto Pilão, com monitoramento da qualidade da água. Tem-se observado as cargas

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

205 poluidoras nos trechos entre Apiúna, Lontras, Ibirama, o trecho do limite do rio. Estas cargas
206 estão com uma concentração elevada, o que tem preocupado os técnicos que estão tomando as
207 devidas providências. No trecho onde a água é colocada dentro do túnel metálico e chega a
208 oitenta metros, que antecede a entrada da turbina, a chapa é pintada com tinta especial para
209 diminuir a corrosão. A própria roda da turbina tem esse aço para também reduzir a carga
210 poluidora. Quando a água chega em torno de sete quilômetros em dois pontos notamos o
211 remanso, com presença de espuma. Também se constatou a presença de macrofilas, que
212 segundo os biólogos ocorre devido à grande carga poluidora, inclusive na região de rafting onde
213 a água está muito baixa. E com diferença na coloração as pessoas reclamam do cheiro forte. Foi
214 instalada a estação de tratamento de efluentes que funciona desde o início da obra, atendendo a
215 uma população de aproximadamente mil pessoas, onde são depositados todos os dejetos de
216 banheiro, pipi-móvel, cozinha etc., e após o tratamento a água sai cristalina, ainda não provável,
217 então só pode ser uma decisão política ainda não termos o rio que queremos. Um membro então
218 questionou como foi feito o monitoramento para chegar à modelagem da DBO, de onde vieram
219 os dados. Ana respondeu que são os dados já apresentados, do diagnóstico do plano de bacia.
220 Disse que quando Sheila Amorim começou a trabalhar, a mesma recebeu mais alguns. Nós
221 trabalhamos com algumas pesquisas de mestrado e doutorado da Furb e outros pesquisadores.
222 O professor Marcos Rivail fez a seleção dos trabalhos. Algumas empresas também enviaram
223 monitoramentos, mas nem todos coincidem com os parâmetros pesquisados. Beate falou que
224 esses dados já têm certo tempo, e esse monitoramento tem condições de implementar mais para
225 frente, um monitoramento sistemático. A idéia hoje é investir em saneamento. Na verdade temos
226 um grande conjunto de dados de coliformes, mas não houve tempo de considerar esse terceiro
227 parâmetro, porque algumas pesquisas dizem que a DBO e OD são os mais indicativos. Odair
228 comentou que 90% é menos restritivo e 95% é mais restritivo sendo mais tempo essa
229 permanência de qualidade de água no rio. Se escolhermos um período de vinte anos para
230 alcançar a qualidade desejada e nesse período uma empresa que estiver nesse trecho, que é
231 classe um, então ela não poderia estar largando efluentes na classe dois. Isso está correto? Ana
232 respondeu que não. Beate informou que a proposta não é a vazão de referência Q90 ou Q95. Os
233 Usuários, nas três oficinas, definiram o rio que queremos ter, e quem tomou as decisões foi o
234 setor rural e industrial, por ser muito significativa a qualidade de água exigida para a sua
235 atividade. Por isso temos o domínio da classe dois. O que a modelagem fez foi saber se era
236 possível chegar ao que queremos. Quando falamos em classe especial é a lei que manda. O que
237 discutimos é pelo qual podemos voltar, com a tecnologia disponível é possível tratar os esgotos
238 dos efluentes a ponto de atingir qualidade e os resultados da modelagem nos mostram que não.
239 Então o que a modelagem nos mostra é que conseguimos chegar até classe um em boa parte,
240 mas nós não queremos isso. O que a sociedade quer é classe dois. Então a nossa proposta de
241 enquadramento seria aquele amarelo (onde a classe dois é possível), mais os laranjas (naqueles
242 trechos onde o amarelo não é atingível) e os vermelhos (nos trechos em que se atinge apenas o
243 vermelho). Nesse caso pedimos desculpas aos usuários, mas como é impossível vamos ter que
244 deixar em três e quatro. Esses trechos que ficam em três e quatro serão maiores ou menores de
245 acordo com a escolha da vazão de referência (Q90 ou Q95). A opção de escolher Q90 ou Q95
246 teria uma justificativa realmente ambiental. Se a gente escolher a Q90, significa que as piavinhas
247 de plantão terão durante 90% do tempo uma qualidade razoável para seu rio e que em 10% do
248 tempo será azar delas. Com a Q95 as piavinhas vão ficar melhores por mais tempo. Beate
249 colocou ainda que as melhorias consideradas na modelagem foram o tratamento do esgoto com
250 80% de eficiência e o tratamento dos efluentes industriais e agrícolas, de acordo com a lei. Não
251 se tem como mensurar as melhorias do solo com a recuperação da mata ciliar e seus afluentes,
252 isso não está incorporado. Tercílio completou falando do agravante da plantação de arroz.
253 Comentou que já existe uma proposta da Epagri de um plantio de arroz integrado que já está
254 sendo implantada, e as indústrias já estão se preparando para armazenar, beneficiar e vender,
255 desse modo o arroz terá um diferencial e poderá melhorar a qualidade da água. Noemia comenta

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

256 que em alguns rios não atingiremos a qualidade desejada, e qual seria a solução, limitar esses
257 usos, diminuir a carga poluidora, se não conseguirmos atingir classe dois em vinte anos, vamos
258 deixar em classe quatro. Tercílio fala que esse é o primeiro plano de bacia que está sendo feito
259 em todo o estado, como a sociedade não é uma empresa contratada, é possível que não
260 consigamos chegar a 100%, sabemos que a assembléia é soberana, vamos aprovar o plano e no
261 decorrer podemos fazer ajustes, teremos possibilidades, quando os órgãos ambientais, junto com
262 o Comitê, fizerem as análises e achar que existe a possibilidade de mudança, nos reunimos para
263 alterar a classe, assim chegando à classe dois que foi a desejada, isso é possível porque o plano
264 não nasce 100% feito, na execução também ficam 100% executável. Harry Dorrow manifestou-se
265 questionando se os esgotos humanos estão sendo considerados, caso contrário teremos uma
266 piora nos trechos de classe quatro. Em resposta, Beate disse que sim, que são considerados
267 todos os usos cadastrados significantes, perto de três mil usos envolvendo abastecimento
268 humano, industrial, etc. A qualidade de água é analisada por dezenas de parâmetros, mas hoje
269 foi apresentado usando DBO e OD e ainda tem condições de mostrar com coliformes fecais.
270 Temos poucos dados de pH, menos da metade, esse número de cadastros significantes
271 representa 95% da vazão, podemos verificar se ainda é possível analisar essa questão. O que
272 estamos vendo hoje é uma proposta de enquadramento dos cursos d'água na bacia do Itajaí, se
273 for igual a que está sendo aplicada, na classe quatro continuará igual, para atingirmos a classe
274 dois, a classificação deveria ser condicionada a outras coisas, como um programa de
275 monitoramento da água, e uma revisão desse enquadramento. Cleber Seeman comentou sobre
276 o item deliberação que consta na pauta. Acreditou que a aprovação deveria ser levada para a
277 próxima Assembléia, colocando que os membros têm conhecimento desses dados e gráficos
278 através das assembléias, mas alguns devem estar tendo conhecimento hoje, então achou que
279 essa discussão deveria ser levada para as associações dos municípios e outros usuários,
280 também pelo fato de estarem em vinte nove membros. O presidente Tercílio propôs colocar em
281 votação a proposta do Cleber, se devem continuar os estudos, chamar mais representações. Ana
282 Brandt disse que se houver mais tempo, podem-se disponibilizar mais informações, como a
283 preocupação de onde existe um rio de classe dois, se uma empresa pode se instalar. Tercílio
284 coloca em votação a proposta do Cleber de que seja prorrogada para a próxima assembléia a
285 votação sobre o enquadramento. Aprovada a proposta de prorrogação com vinte três votos. 5)
286 **Deliberação sobre o Plano Integrado de Prevenção e Mitigação dos Riscos de Desastres**
287 **Naturais da Bacia Hidrográfica do Itajaí;** Com a palavra, Tercílio lembrou sobre a catástrofe
288 de novembro de dois mil e oito onde o governador nomeou um grupo chamado Grupo de Ação,
289 para fazer estudos sobre a bacia hidrográfica do Itajaí. O Comitê se manifestou solicitando ser
290 membro e apresentar sugestões. Na Assembléia do dia seis de maio nasceu a proposta. Tercílio
291 Passou a palavra ao professor Fernando Aquino. Fernando Aquino comentou que estava
292 representando o professor Diomário Queiroz, que estava na cidade de Novo Hamburgo em outro
293 compromisso. Seguiu então colocando que este plano será apresentado ao governador nesta
294 segunda-feira, dia vinte oito de setembro, as dezoito e trinta na associação comercial de Itajaí
295 onde o governador fará uma conferência. Aproveitou o ensejo e convidou a todos. Citou a
296 presença do Carlos Eduardo, da Epagri e o professor Vicente Lapolli, da UDESC, que auxiliaram
297 na elaboração do plano. Fez um agradecimento ao professor Diomário e ao Tercílio. Começou a
298 apresentação do Plano Integrado de Prevenção e Mitigação dos Riscos de Desastres Naturais da
299 Bacia Hidrográfica do Itajaí, falando da missão do Grupo Técnico-Científico que é o
300 assessoramento para a avaliação e identificação das causas, efeitos e adoção de medidas
301 preventivas para diminuir os riscos às catástrofes naturais de Santa Catarina. Beate comentou
302 que quando ficou definido que o Plano seria apresentado na assembléia, a diretoria resolveu
303 pedir um parecer, que será apresentado pelo senhor José Negredo, presidente da Câmara
304 Técnica de Cheias. Com a palavra, Negredo falou sobre o trabalho feito em conjunto e fez a
305 leitura do parecer. Tercílio falou sobre o trabalho feito com o Grupo Técnico, acreditando que
306 tenha sido dada a resposta de quem implantaria o plano, a implantação nos municípios do

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

307 governo do estado, não importa. Após ampla discussão o presidente Tercílio Bonessi colocou em
308 votação a aprovação do parecer 4, do Comitê do Itajaí sobre o Plano Integrado de Prevenção e
309 Mitigação dos Riscos de Desastres Naturais da Bacia Hidrográfica do Itajaí. Parecer aprovado.
310 Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a Assembléia, da qual eu Beate
311 Frank, lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelo presidente do Comitê do Itajaí.
312

